

Educação de Jovens e Adultos

Sistema SESI desenvolve novo projeto para jovens e adultos concluírem seus estudos

Com a divulgação do resultado do último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), em que o Brasil assumiu a 53ª posição em leitura e ciências e o 57º lugar em matemática, comprovou-se que o País tem baixa proficiência nessas áreas. Desde então, especialistas e instituições de ensino vêm buscando explicações para essa constatação e meios de superar essa realidade.

No Sistema SESI de ensino, por exemplo, estudos sobre a educação brasileira concluíram que o País está perdendo talentos ao logo dos últimos anos. Segundo a gerente de Educação para o Trabalhador do SESI, Maria Helena Martins, muitos jovens, fundamentalmente de baixa renda, estão abandonando a escola, tanto no ensino fundamental quanto no médio.

“Podemos elencar vários motivos para o abandono escolar, mas, pensando principalmente nos adolescentes de 15 a 18 anos, podemos citar três: a necessidade de buscar uma forma de subsistência; gravidez na adolescência, que é um fator que atinge tanto meninas quanto meninos que serão pais; e a falta de interesse pela escola, que passa a ser um local pouco atrativo para o jovem”, explica Maria Helena, dizendo que esses e outros fatores têm feito com que muitos jovens abandonem os estudos e, quando retornam, já se encontram em uma idade que não permite mais que estudem na educação básica na faixa etária regular. “A solução, então, é a Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, afirma.

Herança educacional

Além de jovens que abandonaram a escola, o Brasil também possui

uma parcela da população adulta que necessita finalizar a educação básica. “Há alguns anos, a baixa qualidade do ensino, a falta de atratividade das escolas e o processo de marginalização das relações de trabalho levaram muitas pessoas a abandonar os estudos na adolescência e voltar depois de um tempo, já adultos”, diz a gerente do SESI. Ela conta que estudos feitos na indústria verificaram que um grande percentual de trabalhadores já registrados formalmente não tem os ensinamentos fundamental ou médio concluídos.

“No último estudo feito com o segmento industrial para subsidiar o Mapa Estratégico da Indústria, que define objetivos e programas capazes de transformar o Brasil numa economia competitiva, o que se verificou foi que a educação, em termos de importância, é o primeiro fator que im-



pacta”, afirma Maria Helena Martins, explicando que ou a baixa escolaridade ou a baixa qualificação do trabalhador interferem negativamente na competitividade do setor industrial brasileiro.

A Educação de Jovens e Adultos traz para a indústria, então, consequências favoráveis quando esse tipo de serviço é levado para o trabalhador. “O segmento industrial apresenta como uma necessidade concluir a escolarização do industriário”, diz a gerente do SESI, ressaltando que esta é uma demanda da economia do País, não só da indústria.

EJA do SESI

Diante desse cenário nacional, a área de Educação do SESI desenvolveu, em 2013, a proposta de criar a Nova Educação de Jovens e Adultos da instituição, com dois focos prin-

cipais: dar condições ao jovem de concluir a educação básica e entrar no mercado de trabalho e elevar a escolaridade do trabalhador em geral. O movimento Educação para o Mundo do Trabalho da CNI e o programa Escola SESI para o Mundo do Trabalho corroboram essa proposta porque eles consideram a Educação de Jovens e Adultos fundamental para o desenvolvimento de seus objetivos.

“A EJA do SESI existe desde a sua fundação, mas chegamos à conclusão de que era necessário mudar a estrutura da nossa oferta para ir ao encontro das necessidades dos nossos clientes/alunos e da indústria, haja vista o segmento ter definido a educação como a sua primeira demanda”, explica Maria Helena Martins, dizendo que esse novo projeto vem como resultado das premissas do Mapa Estratégico da Indústria

2013-2022, que define a educação como um dos seus pilares, englobando educação básica, educação profissional e formação de engenheiros e tecnólogos.

A gerente do SESI conta que as premissas da Nova EJA têm como diretriz principal o aumento da produtividade do trabalhador, visando ao avanço da competitividade industrial. “Basicamente, as nossas propostas de mudança são alterar o currículo para que seja orientado por competências e habilidades; buscar uma articulação entre a EJA e a educação profissional; e mudar a organização do currículo, que hoje é ofertado por disciplinas - nossa proposta é que seja ofertado por área de conhecimento”, explica.

Em relação à mudança organizacional do currículo, o foco é no trabalho por projetos. “Os eixos



articuladores que pretendemos trabalhar são Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho”, detalha Maria Helena, completando que o tempo da EJA deve ser diferente do tempo da educação “regular”, já que o perfil do aluno é diferenciado, com idade, experiência de vida e interesses diferentes.

Uma preocupação do SESI ao desenvolver a proposta é garantir que o conteúdo didático da Nova EJA esteja adequado à clientela e ao mundo do trabalho. “Estamos formando profissionais, então precisamos articular os conteúdos da EJA com os dos cursos técnicos, sempre respeitando os Parâmetros Curriculares Nacionais, já que a EJA possui regulamentação, que deve ser respeitada”, explica a gerente.

“Mas nós podemos ressignificar o material didático, fazendo

com que o aluno interprete os conteúdos de acordo com sua vivência, com o mundo do trabalho e com a formação cidadã que toda educação deve prever”, argumenta, ressaltando que a Educação de Jovens e Adultos do SESI não é técnica, e sim básica, com foco na formação para o mundo do trabalho e na formação do cidadão.

Metodologia

A proposta da Nova EJA busca a articulação dos Parâmetros Curriculares Nacionais com os conteúdos dos cursos do SENAI. “Já desenvolvemos a experiência dos currículos contextualizados, que são recursos didáticos diferenciados para ramos de atividades específicos. Temos oito currículos prontos para a EJA e estamos em processo de elaboração de mais dois”, conta Maria Helena. Ela acrescenta que o SESI está se

preparando também para iniciar um processo junto ao Conselho Nacional de Educação para a revisão da carga horária do curso e uma certificação nacional. “Prendemos que o Sistema SESI seja credenciado como um certificador nacional de EJA”, revela.

O início

Em 2014, a proposta da Nova EJA será colocada em prática. Para começar, o Sistema SESI, juntamente com o SENAI, darão início ao projeto Pronatec EJA. Três departamentos regionais - Paraná, Rio de Janeiro e Tocantins - promoverão um projeto piloto nos moldes da nova proposta. “Posteriormente, vamos ampliar a oferta e adotar o novo currículo na EJA que já oferecemos nas indústrias e nas escolas do SESI”, conta Maria Helena, explicando que, para isso, o SESI ainda depende da certificação.



Formação de professores

É comum que as aulas da EJA contem com professores que não possuem uma formação didática para atuar com esse público. Geralmente, eles são formados para ministrar aulas para alunos dos ensinos fundamental e médio, que estão na idade/série corretas. Esses professores acabam sendo transportados para a EJA sem passar por uma formação específica. “O SESI considera que esse é um dos elementos que concorrem para o insucesso e para o alto índice de evasão escolar”, afirma Maria Helena. “A instituição considera a formação do professor fundamental para alcançar o sucesso no projeto. A proposta da Nova EJA possui um programa de formação de professores e gestores que visa a qualificar e atualizar os conhecimentos das equipes envolvidas”, conclui. ■

Princípios gerais que definem e traçam os caminhos para a Nova EJA

PRINCÍPIO	DEFINIÇÃO
Estruturação do currículo	Orientado por competências e habilidades, de acordo com o perfil do aluno, a integração com o mundo do trabalho e a formação integral do cidadão
Integração entre elevação da escolaridade e educação profissional	Ligado à estruturação do currículo, orientado por competências e habilidades
Organização da grade curricular	Desenvolvido por áreas de conhecimento, não mais por disciplinas
Currículos contextualizados	Interligado ao núcleo comum, com foco no mundo do trabalho, na elevação da escolaridade e no desenvolvimento da cidadania ativa
Eixos articuladores	Ciência, Cultura, Tecnologia e Trabalho, que estão nas diretrizes para o ensino médio do MEC
Tempos e espaços de aprendizagens	Considerando o perfil do estudante da EJA, que é diferente do perfil do estudante dos ensinos fundamental e médio normais